



RELATÓRIO DE ATIVIDADES

Responsável:
Fabrina Furtado/Secretária Executiva

Período: 01 abril de 2005 a 30 de junho de 2007

Entidade Implementadora: Rede Brasil sobre Instituições Financeiras Multilaterais

INDICE

1.	Introdução.....	04
2.	A Rede Brasil e seus objetivos.....	05
3.	Composição e estrutura da Rede Brasil.....	05
4.	Relatório de Atividades: 01 de abril de 2005 a 30 de junho de 2006	08
4.1	Objetivos Específicos.....	08
4.2	Principais ações realizadas.....	08
4.2.1	Reuniões da Coordenação.....	09
4.2.2	Realização, apoio e participação em reuniões, oficinas, encontros, seminários e conferências, em âmbitos regional, nacional e internacional, sobre as IFMs e as problemáticas identificadas pela Rede Brasil e organizações parceiras, com a finalidade de informação, formação e articulação.....	
4.2.3	Pesquisas, análises, publicações e vídeos, relativos às principais ações promovidas.....	09 14
4.2.4	Estratégias de comunicação.....	16
5	Relatório de Atividades: 01 de julho de 2006 a 30 de junho de 2007.....	17
5.1	Eixos estratégicos e linhas de ação.....	18
5.2	Principais ações realizadas no período.....	18
5.2.1	<u>Eixo estratégico 1</u> Redefinir estratégias institucionais para a consolidação da Rede Brasil.....	18
	<i>Linha de ação 1:</i> Construir capacidade dos membros da Rede Brasil para formular, monitorar e incidir junto aos Governos, Paramentos, Instituições Financeiras e outros atores institucionais relacionados ao financiamento do desenvolvimento.....	
	<i>Linha de Ação 2:</i> Construir e implementar agendas políticas conjuntas entre membros, parceiros e redes.....	21
	<i>Linha de Ação 3:</i> Atuar internacionalmente priorizando a atuação da Rede Brasil no contexto latino-americano.....	24
5.2.2	<u>Eixo estratégico 2:</u> Acompanhar, posicionar-se e incidir frente às mudanças nos Governos, Paramentos e Instituições Financeiras no que se refere às políticas de financiamento.....	26
	<i>Linha de Ação 1:</i> Monitoramento das Instituições de financiamento para o desenvolvimento.....	26
	<i>Linha de Ação 2:</i> Envolver o Legislativo e atuar sobre a ação dos governos em temas relacionados às IFMs.....	29
	<i>Linha de Ação 3:</i> Inserir os recortes de gênero/raça/etnia/geração nos temas	



trabalhados.....	30
<u>Eixo Estratégico 3: Fortalecer a institucionalidade da Rede Brasil.....</u>	30
5.2.3	
6 Desafios e Oportunidades.....	31

1. Introdução

A Rede Brasil sobre Instituições Financeiras Multilaterais prosseguiu de abril de 2005 até o primeiro semestre de 2007, o trabalho empreendido desde sua criação no que diz respeito às ações voltadas para **informação, formação e articulação de organizações filiadas e parceiras**, com o objetivo de desenvolver e aprofundar o acompanhamento crítico de políticas e projetos no Brasil que contam com recursos financeiros e/ou assessoria técnica de Instituições Financeiras Multilaterais como o Banco Mundial, Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) e o Fundo Monetário Internacional (FMI) em diversos setores de políticas públicas. No início de 2005, a Rede Brasil (RB) passou a incluir sistematicamente o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) nos seus trabalhos de formação, articulação e monitoramento.

Durante este período, foram realizadas atividades de formação, participação em reuniões, oficinas, seminários e conferências em âmbito nacional e internacional, priorizando a América Latina; o desenvolvimento e a promoção de pesquisas e publicações pedagógicas e; conseqüentemente, no fortalecimento de articulações e parcerias para o acompanhamento de operações das IFMs e do BNDES no País e, internacionalmente. As atividades, abaixo citadas, foram realizadas buscando cumprir as deliberações da VI Assembléia Geral realizada entre os dias 30 de março e 02 de abril de 2005.

- Ações de formação de membros e não membros da RB buscando além da qualificação um maior enraizamento das atividades da Rede. Foram realizadas oficinas de formação com a Coordenação de Organizações Indígenas da Amazônia Brasileira (COIAB) e a Articulação dos Povos Indígenas do Nordeste (APOINME), o Movimento dos Atingidos por Barragens (MAB), lideranças de mulheres da Confederação Nacional de Trabalhadores da Educação (CNTE) e com movimentos e ONGs do Acre e do Maranhão. Para atingir esse objetivo, a RB também realizou oficinas regionais (sul, nordeste e norte) de avaliação e planejamento com membros da RB e convidados;
- Publicações com conteúdo popular como “FMI, Banco Mundial e BID: Impactos sobre a vida das populações”, “BID: Um instrumento de controle sobre o destino das Nações” e “O BNDES visto pela sociedade civil” e de material com linguagem mais técnico.
- Consolidação do monitoramento do BNDES, processo realizado através de reuniões, pesquisa, publicações e a realização do seminário: “O BNDES que temos e o que queremos: o papel do BNDES no financiamento do desenvolvimento nacional democrático”;
- Incorporação do tema da desigualdade de raça e etnia nos trabalhos internos e externos da Rede junto com o fortalecimento da temática de gênero;
- Fortalecimento do debate e propostas em relação ao financiamento ao desenvolvimento;
- Fortalecimento da articulação com outras redes como a Rede Brasileira pela Integração dos Povos (REBRIP), a Aliança Social Continental (ASC) e a Rede Jubileu Sul. Isso foi possível através da criação do GT Integração composto pela RB, REBRIP, Fórum Brasileiro de ONGs e Movimentos Sociais pelo Meio Ambiente e Desenvolvimento (FBOMS) e Rede Brasileira de Justiça Ambiental; da participação nas Cúpulas Sociais que ocorreram paralelamente às Cúpulas dos Presidentes da América do Sul ou das Américas; da elaboração de documentos sobre



alternativas de integração e a realização do seminário “Internacionalização capitalista ou integração dos povos: para onde vai a América do Sul?” entre outras atividades. Vale destacar ainda a articulação realizada em torno da construção da Plataforma BNDES que envolveu cerca de 23 ONGs, Fóruns, Redes e movimentos sociais brasileiros, objetivando garantir a democratização e o resgate do caráter público do Banco;

- Criação de uma Rede Inter-americana de Parlamentares e da Sociedade Civil sobre Acordos Multilaterais e Integração;
- Ações internas como a criação e fortalecimento de uma política de comunicação, possibilitado pela contratação de assessoria de comunicação; novos apoios financeiros pontuais como da Action Aid (além das agências que tradicionalmente apóiam o trabalho da Rede: Fundação Ford, Christian Aid, Oxfam e Fundação Mott); e a afiliação de novos membros.

2. A Rede Brasil e seus objetivos

Criada em 1995, a Rede Brasil reúne diferentes tipos de organizações da sociedade civil, de várias regiões do País, que atuam em diversas áreas de políticas públicas, com o objetivo de acompanhar e intervir em questões relativas às ações de IFMs no Brasil. A partir de sua VI Assembléia Geral, o escopo de ação da RB ampliou se, com a incorporação de 15 novas organizações em seu quadro de filiados e a identificação de novos espaços de atuação política.

Objetivo Geral

Ser articuladora da sociedade civil brasileira, através de suas representações, para atuarem como sujeitos na elaboração e execução das políticas públicas e no acompanhamento de ações pontuais do setor privado, garantindo principalmente os interesses nacionais frente às IFMs buscando a superação da pobreza e das desigualdades de raça, gênero, etnia, regionais e geracionais.

Entende-se como articulação as ações de:

- comunicação;
- socialização da informação para construção de saberes emancipadores;
- formação/capacitação dos atores da Rede, nos seus ambientes, interno e externo;
- construção da abordagem pedagógica da mediação;
- mediação.

3. Composição e estrutura da Rede Brasil

Organizações filiadas:

A RB conta, atualmente, com 80 organizações filiadas. Destaca-se que muitas das filiadas são em si mesmas organizações coletivas, como redes, fóruns, associações, federações e confederações, ampliando assim a abrangência das ações da Rede, para além da perspectiva temática e territorial, garantindo-lhe maior potencial de capilaridade e de articulação. Depois da assembléia, três organizações solicitaram filiação - CARE, ATTAC e Terrae – sendo aceitas após consulta aos membros.



Coordenação Executiva da Rede Brasil:

Iara Pietricovsky - Instituto de Estudos Econômicos e Sociais (INESC)

Magnólia Said - Centro de Pesquisa e Assessoria (ESPLAR)

Edinaldo Severiano – Fórum Brasileiro de ONGs e Movimentos Sociais para o Desenvolvimento e Meio Ambiente (FBOMS)

Coordenação Nacional da Rede Brasil:

André Nepomuceno - Confederação Nacional dos Trabalhadores do Ramo Financeiro (Contraf/CUT)

Carlos Tautz – Instituto Brasileiro de Análises Sociais e Econômicas (IBASE)

Clemência Bittancourt Donatti – Instituto Brasileiro de Inovações em Saúde Social (IBISS)

Edinaldo Severiano – Fórum Brasileiro de ONGs para o Desenvolvimento e Meio Ambiente (FBOMS)

Elisângela Paim – Núcleo Amigos da Terra (NAT/Brasil)

Iara Pietricovsky – Instituto de Estudos Sócio Econômicos (INESC)

Magnólia Said – Centro de Pesquisa e Assessoria (ESPLAR)

Maria Trindade Gomes Ferreira – Fórum da Amazônia Oriental (FAOR)

OBS: Desde o início do período de trabalho, após a VI Assembléia Geral, Contraf/CUT (ex-CNB/CUT) enfrentou dificuldades para assumir os compromissos deliberados pela Assembléia. De acordo com a organização, essa não conseguiu acompanhar os trabalhos da coordenação por causa de falta de agenda e dificuldades em relação à apropriação dos temas da Rede Brasil. Em relação à representação do Centro Oeste, Alcides Faria (ECO) solicitou, em 2006, sua saída da coordenação por divergência de agenda, sendo substituído por Clemência Bittancourt Donatti do Instituto Brasileiro de Inovações em Saúde Social (IBISS). Quanto à representação do FBOMS, houve uma mudança, também em 2006, por falta de agenda. Rubens Born – eleito na VI Assembléia – foi substituído por Edinaldo Severiano conforme decisão da coordenação do FBOMS.

Secretaria Executiva:

Fabrina Furtado – Secretária Executiva

David Paiva Martins – Assistente

Daniela Lima Pinto – Assessora de comunicação

Grupos de Trabalho:

GT Integração (Rede Brasil, REBRIP, FBOMS e Rede Brasileira de Justiça Ambiental)

GT Macroeconomia

GT Parlamento (Rede Brasil e REBRIP)

GT Turismo Sustentável (Rede Brasil e FBOMS)

Organização gerenciadora dos recursos orçamentários desde 2004:

Instituto de Estudos Sócio-econômicos – INESC

Colegiado de Gestão: José Moroni, Átila Roque e Iara Pietricovsky



4. Relatório 01 de abril de 2005 a 30 de junho de 2006

Os principais objetivos específicos da RB, para o primeiro ano da atual gestão pautaram-se nas diretrizes elaboradas durante VI Assembléia Geral realizada entre os dias 30 de março e 01 de abril de 2005.

4.1 Objetivos Específicos

- 1) Planejamento estratégico;
- 2) Implementar ações para a reorganização da RB – principalmente no que diz respeito à elaboração de uma política de informação e comunicação;
- 3) Formar e capacitar os membros e não membros da RB sobre as IFMs – priorizando a capacitação de movimentos sociais diretamente impactados pelos projetos e políticas das IFMs e os temas relacionados à “coerência” entre as políticas financeiras e comerciais, à Iniciativa de Integração da Infra-estrutura Regional Sul-americana (IIRSA), e sobre o BNDES;
- 4) Criar, fortalecer e expandir as relações e a mediação da RB nos organismos governamentais nacionais e nas IFMs – enfoque específico na atuação do BNDES, o apoio às Frentes Parlamentares e conscientização sobre a atuação da Secretaria de Assuntos Internacionais (SEAIN);
- 5) Criar, fortalecer e expandir os espaços de atuação e as articulações com outros movimentos sociais, ONGs, redes e fóruns da sociedade civil nacional, regional e internacional;
- 6) Acompanhar os projetos financiados pelas IFMs na área de abrangência da RB, principalmente, os projetos específicos relacionados à IIRSA, à política de saneamento e água, aos Programas de Desenvolvimento do Turismo e de Combate à Pobreza Rural, a barragens e a povos indígenas.

4.2 Principais ações realizadas

Foram realizadas ações de capacitação, articulação, início do monitoramento do BNDES e o diálogo com o governo em torno da IIRSA. Durante esse período, a Rede também começou a consolidar um debate mais amplo sobre o modelo de financiamento ao desenvolvimento, integração, raça e etnia, indo além da IIRSA e das IFMs, articulando-se com outras redes, organizações e movimentos em busca da construção e fortalecimento de outros projetos. Destacam-se: ações de capacitação de movimentos sociais como a Coordenação de Organizações Indígenas da Amazônia Brasileira (COIAB), da Articulação dos Povos Indígenas do Nordeste (APOINME), do Movimento dos Atingidos por Barragens (MAB); publicação de cartilhas populares como “FMI, Banco Mundial e BID: Impactos sobre a vida das populações”, “Hidrelétricas na Bacia do Rio Uruguai”, “BID: Um instrumento de controle sobre o destino das Nações” e “O BNDES visto pela sociedade civil”; organização de oficina sobre integração e desenvolvimento na III Cúpula dos Povos, ocorrida em Mar Del Plata, Argentina em parceria com a REBRIP e Aliança Social Continental; participação nas consultas sobre a IIRSA, realizadas pelo governo brasileiro; estruturação do diálogo com o BNDES; realização do debate interno sobre raça e desenvolvimento; a criação do GT Integração com REBRIP, Rede Brasileira de Justiça Ambiental e FBOMS. A criação deste GT resultou na realização de 6 oficinas sobre integração regional no VI Fórum Social Mundial e a publicação de um documento político sobre a IIRSA. Destacam-se também ações internas como elaboração de um folder institucional; um novo layout para o site; a realização de uma avaliação externa e do planejamento de 2006 e 2007 e a contratação de assessoria de comunicação e, conseqüentemente, a elaboração de uma política de comunicação e informação da rede.

4.2.1 Reuniões da Coordenação Nacional

As reuniões da Coordenação Nacional são de suma importância para a avaliação da atuação da Rede e a elaboração de novas atividades. As discussões dessas reuniões são pautadas, principalmente, nas estratégias e demandas levantadas durante a Assembléia Geral, reuniões de planejamento e na comunicação constante com os membros da Rede. São pautadas também pela conjuntura nacional e regional. Durante o período de 1º de abril de 2005 a 30 de junho de 2006, a coordenação da Rede Brasil realizou quatro reuniões quando foram avaliados momentos e perspectivas conjunturais e direcionado o trabalho da Rede Brasil.

Na reunião do dia 15 de abril de 2005 - primeira da nova Coordenação Nacional da RB, eleita na VII Assembléia Geral – foi realizada a avaliação da assembléia, estabeleceu-se os critérios de participação nas reuniões da coordenação e determinou-se os próximos passos a partir das deliberações da assembléia. Durante a reunião dos dias 23 e 24 de junho, a coordenação planejou atividades para o próximo período, discutiu estratégia de comunicação, mudanças no regimento interno da Rede, avaliação externa e elegeu a coordenação executiva. Na reunião de 28 e 29 de novembro de 2005, a coordenação - em conjunto com a secretaria - realizou uma avaliação das atividades planejadas desde a última reunião e planejamento das futuras. Entre as atividades realizadas, as mais debatidas foram: a Consulta Nacional sobre a IIRSA, realizada pelo governo brasileiro no BNDES, no dia 23 de novembro; a capacitação do movimento indígena e oficina sobre integração e desenvolvimento na III Cúpula dos Povos. Na reunião dos dias 9 e 10 de fevereiro de 2006, foi feita uma avaliação das atividades realizadas pela RB no VI Fórum Social Mundial, bem como do Fórum como um todo. Discutiu-se também, a participação da RB na consulta organizada pelo BID e na assembléia do BID; publicações sobre ao BNDES e hidrelétricas na bacia do Uruguai; oficina de capacitação sobre a IIRSA e as IFMs; evento do GT Energia do FBOMS, em Porto Velho (RO); contratação de assessoria de comunicação tempo integral e o novo site. Neste dia, membros da Rede participaram de audiência sobre o Haiti, no Itamaraty, organizada pelo Jubileu Sul. Na reunião dos dias 18 e 19 de maio realizou-se planejamento da RB para os anos de 2005 e 2006. Além da coordenação nacional e secretaria executiva participaram outros membros da Rede.

4.2.2 Realização, apoio e participação em reuniões, oficinas, encontros, seminários e conferências, em âmbitos regional, nacional e internacional, sobre as IFMs e as problemáticas identificadas pela Rede Brasil e organizações parceiras, com a finalidade de informação, formação e articulação.

Em âmbito regional e nacional, destacam-se:

- Participação na Consulta do BID sobre a reforma do Mecanismo de Investigação Independente (Brasília, 4 de maio de 2005);
- Participação na Assembléia Geral da Conferência Parlamentar das Américas - COPA (Foz do Iguaçu, 07 de maio de 2005);
- Reunião com representantes da Secretaria de Assuntos Internacionais (SEAIN) do Ministério de Planejamento, Orçamento e Gestão (MPOG) para solicitar acesso à carteira de projetos com financiamento externo (Brasília, 17 de maio de 2005);



- Reunião com representante do Banco Mundial para discutir carteira de projetos (Brasília, 25 de maio de 2005);
- Audiência com assessores do diretor da Área Social e Operações Indiretas do BNDES (Rio de Janeiro, 30 de maio de 2005);
- Apoio e visita ao acampamento do MAB em frente à sede do BID e distribuição de cartas de apoio ao movimento por causa da hidrelétrica de Cana Brava (Brasília, 01 de junho de 2005);
- Co-organização da Oficina IIRSA / BR-163 (Alta Floresta (MT), 10-12 de junho de 2005);
- Apoio na realização do Seminário: A sociedade civil e o monitoramento das Instituições Financeiras Internacionais, Universidade de Brasília (Brasília, 21 de junho de 2005);
- Reunião GT Integração (Brasília, 22 de junho de 2005);
- Participação, incluindo uma apresentação, no seminário Mercosul: uma outra integração é possível (Santa Maria/RS, 09 a 10 de julho de 2005);
- Participação no debate: “Conjuntura Política e Alternativas para Sair da Crise” realizado pela ABONG e outras organizações (Brasília, 25 de julho de 2005);
- Reunião Rede Brasil, FBOMS e BNDES para apresentar exemplos positivos de atuação destas redes junto às instituições financeiras e discutir a importância da sociedade civil ter um canal e um espaço de influência das políticas, estratégias e critérios de financiamento do banco. Como resultado foi criado um GT da sociedade civil para discutir junto ao BNDES sua política de comunicação e informação e as políticas e/ou critérios sociais e ambientais do banco (Rio de Janeiro, 5 de agosto de 2005);
- Participação em evento realizado pelo FAOR “observatório da cidadania” em Iracema, Tocantins. A RB teve um dia para discutir a conjuntura nacional e internacional, o papel das IFMs e a IIRSA (6 e 7 de agosto de 2005);
- Realização de uma oficina com a COIAB - “Oficina Indígena de Capacitação e Articulação para o Monitoramento das IFMs no Brasil” (Brasília, 16-19 de agosto de 2005);
- Participação no evento da Confederação Nacional dos Trabalhadores em Educação sobre a Mercantilização da Educação. A Rede Brasil apresentou a questão da Mercantilização da Educação e as IFMs (Brasília, 19 e 20 de agosto de 2005);
- Participação em reunião com parlamentares sobre a Conjuntura Atual e Alternativas para sair da crise – INESC (Brasília, 25 de agosto de 2005);
- Participação na Conferencia Internacional Governança e Sustentabilidade Ambiental: a questão da água. Participação na mesa: Financiamento Multilateral (São Paulo, 29-31 de agosto de 2005);
- Campanha: Sociedade Civil Demanda Plataforma de Ação dos Candidatos à Presidência do BID envolvendo envio de carta assinada por várias organizações da América Latina solicitando abertura do processo de eleição do BID e artigos e entrevistas na imprensa (Brasília, julho de 2005);
- Reuniões entre GT sociedade civil de interlocução com BNDES e representantes do Banco (Rio de Janeiro, 05 de agosto, 12 de setembro, 07 de outubro, 11 de novembro de 2005 e 20 de março, 5 de maio e 7 de junho de 2006);
- II Fórum sobre o impacto das hidrelétricas da bacia do Rio Uruguai (Porto Alegre, 08 de setembro de 2005);
- Oficina de capacitação para mulheres - Tema: Globalização, Políticas Macroeconômicas e



- Ajuste Estrutural, envolvendo mulheres de ONG's, movimentos e universidades dos Estados do Nordeste (João Pessoa, 13-setembro de 2005);
- Seminário e reuniões da Campanha Auditoria Cidadã da Dívida (Brasília, 13 de setembro de 2005 e 27 de março e 15 de maio de 2006);
 - Participação no 1º Encontro Estadual do Fórum de Mulheres Cearenses. Exposição sobre: Desafios do Movimento Feminista e a luta pelos direitos das mulheres, no contexto de globalização neoliberal (Iparana/CE, 16 de setembro de 2005);
 - Reuniões da coordenação colegiada do I Fórum Social Nordestino (São Luis, 8 de julho de 2005 e Fortaleza, 17 de setembro de 2005);
 - Participação no II Encontro Regional de Agroecologia da Amazônia: Seminário sobre IIRSA (Cuiabá, 27 de setembro de 2005);
 - Participação na Assembléia da REBRIP (Brasília, 07 de outubro de 2005);
 - Reunião com o BID sobre a hidrelétrica de Cana Brava e Campos Novos (Brasília, 11 de outubro de 2005);
 - Reunião do GT de Macroeconomia (Rio de Janeiro, 14 de outubro de 2005);
 - Reunião com Secretaria de Planejamento e Investimento Estratégico do MPOG sobre as consultas da IIRSA (Brasília, 26 de outubro de 2005);
 - III Encontro Estadual do Fórum de Mulheres da Amazônia Paraense, com apresentação sobre o impacto da IIRSA nas mulheres (Belém/PA, 27 de outubro de 2005);
 - Assembléia Popular: Mutirão por um novo Brasil com entrega do documento: Quem deve a quem: financiamento externo no governo Lula (Brasília, 25 de outubro de 2005);
 - Carta ao Lula contra a Transposição do Rio São Francisco (Brasília, 26 de outubro de 2005);
 - Reunião do capítulo brasileiro do Processo Helsinque (São Paulo, 08 de novembro de 2005);
 - Seminário Action Aid/Fundação Ford sobre a sociedade civil e o monitoramento de políticas públicas, (Rio de Janeiro, 16 de novembro de 2005);
 - Consulta Nacional do Governo sobre a IIRSA (Rio de Janeiro, 23 de novembro de 2005) Em todas as consultas, um representante da Rede Brasil fez uma apresentação sobre posicionamento da sociedade civil em relação à IIRSA;
 - Reunião do GT de Integração (Brasília, 30 de novembro de 2005);
 - Reunião do GT Turismo (Fortaleza, 5 de dezembro de 2005);
 - Encontro por uma Nova Cultura da Água na América Latina (Fortaleza, 6 de dezembro de 2005);
 - Consulta Regional do Governo sobre a IIRSA (Mato Grosso, 07 de dezembro de 2005);
 - Seminário Economia e Gênero – Movimento Estudantil da Marcha Mundial de Mulheres. A Rede Brasil ficou responsável por um dia de capacitação sobre a conjuntura nacional e internacional e as IFMs (Brasília, 8 de Dezembro de 2005).;
 - Consulta Regional do Governo sobre a IIRSA (Foz do Iguaçu, 16 de dezembro de 2005);
 - Reuniões no Ministério do Meio Ambiente sobre o TAL (*Technical Assistance Loan*) e o SAL (*Structural Adjustment Loan*) do Banco Mundial (Brasília, 22 de dezembro de 2005, 10 e 23 de fevereiro e 21 de junho de 2006);
 - Participação no Fórum Social Mundial (Caracas, 23-30 de janeiro de 2006)
 - Palestra sobre “Projetos de infra-estrutura, dívida externa e futuro da América Latina” UNB

- (Brasília 16 de fevereiro de 2006);
- Reunião da campanha contra a ALCA (São Paulo, 20 de fevereiro de 2006);
 - Participação na oficina de avaliação de parceria entre MAB e SSNC (Sociedade Sueca para Conservação Natural (Brasília, 21 de fevereiro de 2006);
 - Participação nos eventos paralelos à 47ª Reunião Anual das Assembléias de Governadores do BID. A RB fez uma apresentação sobre as IFMs e os temas a serem discutidos da reunião dos governadores. Alguns representantes da coordenação da Rede participaram do evento oficial. (Belo Horizonte, 01-05 de abril de 2006).
 - Participação em reunião preparatória do Fórum Social Brasileiro – FSB (Recife, 17 de março de 2006);
 - Reunião com representantes do Ministério do Planejamento e da SEAIN para discutir a proposta de cancelamento a dívida do BID em 5 países da América Latina (Brasília, 24 de março de 2006);
 - Participação no Fórum Social Brasileiro (Pernambuco, 20 de abril de 2006);
 - Participação no evento sobre o Complexo do Rio Madeira da Campanha Rio Madeira Vivo/FBOMS/Rede Brasil e capacitação de representantes do MAB e lideranças indígenas sobre a IIRSA, as IFMs e o Complexo do Rio Madeira (Porto Velho, 03-6 de maio de 2006);
 - Reunião do GT Integração (Brasília, 16 de maio de 2006);
 - Debate sobre Raça e Desenvolvimento (Brasília, 17 de maio de 2006);
 - Planejamento Estratégico da Rede Brasil (Brasília, 18-19 de maio de 2006);
 - Reunião da REBRIP sobre serviços (Brasília, 23 de maio de 2006);
 - Capacitação de lideranças feministas da CNTE “a atuação dos organismos multilaterais e as consequências no processo educacional” (Brasília, 25 de maio de 2006);
 - Participação no evento: “Direitos Indígenas e Agronegócio”. A Rede Brasil fez uma apresentação sobre o papel das IFMs na promoção do agronegócio (Vitória, 01 de junho de 2006);
 - Participação na Consulta Regional sobre IIRSA (Manaus, 12 de junho de 2006);
 - Participação no seminário “Finanças Públicas no Brasil” (São Paulo, 20 de junho de 2006);
 - Reunião sobre Estudo de Caso do Complexo do Rio Madeira com Alfredo Wagner (UFAM), Oswaldo Sevá (UNICAMP), Ricardo Verdum (INESC), Adriana Moura e Raul Silva Telles do Vale (ISA), Iremar Antonio Ferreira (FOREN), Glenn Switkes (IRN) (Brasília, 29 de junho de 2006);

Em âmbito internacional, destacam-se:

- Participação no seminário sobre IFMs e Comércio, realizado pela ONG *Centre of Concern* (Washington, 14 de abril de 2005);
- Reunião de organizações da sociedade civil sobre a política de meio ambiente do BID (Washington, 10-13 de maio de 2005);
- Encontro da Fundação Mott para discussão de estratégias com donatários do mundo todo (Virginia EUA, 23 -25 de maio de 2005);
- Reunião estratégica sobre a IIRSA das organizações regionais que acompanham a IIRSA para discutir estratégias em comum frente ao rápido progresso da IIRSA (Lima, Peru, 18 e



- 19 de julho de 2005);
- Participação no I Encontro da *Global Transparency Initiative (GTI)* (Cracóvia, Polônia, 31 de agosto - 04 de setembro de 2005);
 - Reunião Estratégica sobre Direitos Humanos e Agências de Crédito à Exportação (Bruxelas, Bélgica, 11-12 de setembro de 2005);
 - Participação na II Cumbre Sul-Sul da Rede Jubileu Sul (Havana, Cuba, 25-28 de setembro de 2005);
 - Participação na Consulta Sul-Norte da rede Jubileu Sul (Havana, Cuba, 28-30 de setembro de 2005);
 - Reunião com representantes da Rede IFIs Out (Havana, Cuba, 01 de outubro de 2005);
 - Participação (e co-organização) do seminário: *Trade and Finance Strategy Meeting – Latin America* (Lima, Peru, 03-05 de outubro de 2005);
 - Participação do Encontro da RedLar - *Red Latinoamericana contra las Represas y por los Ríos, sus Comunidades y el Agua* com apresentação sobre as IFMs e a IIRSA (Guatemala, 26 de outubro de 2005);
 - Participação na reunião da Articulação Parlamentar Regional sobre Acordos Multilaterais (Buenos Aires, Argentina, 06-08 de novembro de 2005);
 - Realização de seis oficinas sobre Integração e Desenvolvimento no VI Fórum Social Mundial (Caracas Venezuela 25-29 de janeiro de 2006)
 - Reunião da Articulação Parlamentar Regional sobre Acordos Multilaterais durante o FSM (Caracas Venezuela 28 de janeiro de 2006);
 - Participação na reunião de planejamento do projeto “*Democratic Governance and Parliamentary Oversight*” (Washington, EUA, 28 de fevereiro - 01-março e 22 de abril de 2006);
 - Seminário sobre Vínculos entre Comércio e Finanças durante as Reuniões de Primavera do FMI/Banco Mundial (Washington, EUA, 20 de abril de 2006);
 - Seminário sobre o Futuro da Rodada de Doha durante as Reuniões de Primavera do FMI/Banco Mundial (Washington, EUA, 20 de abril de 2006);
 - Mesa Redonda com Rachel Kyte, da Corporação Financeira Internacional (Grupo Banco Mundial) durante as Reuniões de Primavera do FMI/Banco Mundial (Washington, EUA, 20 de abril de 2006);
 - Seminário sobre “Abordando a Sustentabilidade da Dívida na Perspectiva dos Direitos Humanos” durante as Reuniões de Primavera do FMI/Banco Mundial (Washington, EUA, 21 de abril de 2006);
 - Reunião da sociedade civil sobre o cancelamento da dívida de países da América Latina com o BID, durante as Reuniões de Primavera do FMI/Banco Mundial (Washington, EUA, 21 de abril de 2006);
 - Painel sobre os “Impactos das Operações do Banco Mundial em Países de Renda Média”, durante as Reuniões de Primavera do FMI/Banco Mundial (Washington, EUA, 21 de abril de 2006);
 - Reunião estratégica da sociedade civil sobre o FMI, realizada durante as Reuniões de Primavera do FMI/Banco Mundial (Washington, EUA, 22 de abril de 2006);

- Participação em Reunião do Conselho Econômico e Social (ECOSOC) da ONU com representantes das Instituições de Bretton Woods (FMI e Banco Mundial), da Organização Mundial do Comércio (OMC) e da UNCTAD, sobre “Finanças para o Desenvolvimento” (Nova York, 24 de abril de 2006).

4.2.3 Pesquisas, análises, publicações e vídeos, relativos às principais ações promovidas

- Carta enviada ao BID sobre acordo feito com a empresa Tractebel sobre o projeto Cana Brava livrando a empresa dos compromissos de reparação à população atingida (Brasília, 30 de maio de 2005);
- Carta aberta ao novo presidente do Banco Mundial com demandas da sociedade civil (Brasília, 1º de junho de 2005);
 - Atualização da carteira de projetos do BID e Banco Mundial, bimensal, elaboração e atualização da carteira de projetos do BNDES com base na imprensa por falta de informações divulgadas pelo banco;
 - Carta ao BID demandando que os candidatos à presidência do BID apresentassem suas plataformas de ação e apresentando a plataforma de ação da sociedade civil (Brasília, 14 de julho de 2005);
 - Informe da RB sobre um empréstimo concedido pelo banco Mundial ao Governo do Estado do Ceará, no valor de US\$ 149,75 milhões. A operação aprovada tem o nome “Projeto de Desenvolvimento APL Multi-Setorial do Ceará”. A sigla “APL” refere-se à expressão “Empréstimo de Programa Adaptável” (*Adaptable Program Loan – APL*). O *Informe RB* analisa a operação, descrevendo suas características, conforme o “Documento de Informação do Projeto” do Banco (Brasília, 15 de julho de 2005);
 - Assinatura de carta de protesto e de solicitação de uma reunião coletiva entre o IFC/Banco Mundial e as organizações envolvidas nos conflitos socioambientais relacionados à Aracruz no Espírito Santo e acompanhamento do processo (Brasília, 29 de julho de 2005). O IFC/Banco Mundial concedeu um empréstimo de US\$ 50 milhões para Aracruz Celulose, no final de 2004. Depois dos protestos da sociedade civil e dos conflitos entre a empresa e os povos indígenas e quilombolas, o Banco solicitou a realização de entrevistas individuais. As organizações envolvidas não concederam tais entrevistas e exigiram, com o apoio e participação da RB, a realização de uma reunião coletiva que o Banco não aceitou. Várias outras cartas foram enviadas ao Banco durante todo o processo, a última sendo em 27 de março de 2006 que questionou o pré-pagamento da dívida da Aracruz com o Banco e solicitou o reconhecimento, por parte do Banco, de todos os impactos socioambientais e outros problemas relacionados a esse empréstimo, e declaração de que não vai mais financiar projetos de empresas que exploram plantações de monoculturas de árvores e nem a empresa Aracruz Celulose;
 - Publicação da segunda edição da cartilha “A Iniciativa de Integração da Infra-estrutura da Região Sul-Americana (IIRSA): o que isso tem a ver com a Amazônia?” (Belém, agosto de 2005);
 - Elaboração do folder institucional da Rede Brasil (Brasília, 03 de agosto de 2005)
 - Carta ao Banco Mundial sobre o documento “Princípios para um código de conduta para manejo e uso sustentável de manguezais”. A carta, assinada pela RB, FBOMS e Rede Manglar Brasil, questiona a falta de transparência e participação da sociedade civil na elaboração do documento e solicita a imediata consulta efetiva e determinada pela sociedade civil sobre o documento (9 de agosto de 2005);

- Documento: Quem deve a quem: financiamento externo no governo Lula (Brasília, 25 de outubro de 2005);
- Confecção da Cartilha “FMI, Banco Mundial e BID: impactos sobre a vida das populações” (Brasília / Fortaleza, 01 de novembro de 2005);
- Produção e divulgação de informe sobre pagamento adiantado da Dívida do Brasil com o FMI (Brasília, 15 de dezembro de 2005);
- Produção e divulgação de informe sobre visita do Presidente do Banco Mundial ao Brasil (Brasília, 19 de dezembro de 2005);
- Publicação de documento “Há sentido em uma integração desintegradora” em português e espanhol (Brasília, 20 de janeiro de 2006);
- Carta solicitando divulgação dos resultados do Mecanismos de Investigação Independente do BID sobre a UHE de Cana Brava (Brasília, 7 de fevereiro de 2006);
- Publicação da cartilha “Hidrelétricas na bacia do Rio Uruguai” durante Assembléia do MAB (Curitiba, março 2006);
- Publicação do artigo: “Aracruz, o outro lado da história” (Brasília, 20 de março de 2006);
- Carta ao Ministério do Meio Ambiente e ao Banco Mundial solicitando informações financeiras sobre o PPG-7 (Brasília, 21 de março e 8 de junho de 2006);
- Publicação da Cartilha sobre “BID um instrumento de controle sobre o destino das nações” para os movimentos sociais durante assembleia do BID (Brasília, 26 de março de 2006);
- Carta de protesto contra a construção do gasoduto do sul (Brasília, 17 de abril de 2006);
- Publicação da Cartilha “o BNDES visto pela sociedade civil” em português e inglês (Brasília, 20 de abril de 2006);
- Publicação de análise sobre o “Segundo Empréstimo Programático para o Desenvolvimento Sustentável Equitativo” (Brasília, 14 de junho de 2006);
- Documento “O que discutiram os ministros de Finanças do G8?” (Brasília, 14 de junho de 2006);
- Elaboração de carta ao BID e BNDES sobre o vazamento na UHE de Campos Novos (Brasília, 26 de junho de 2006);
- Carta ao Presidente Lula sobre o Complexo do Rio Madeira (Brasília, 26 de junho de 2006);
- Publicação da Avaliação Externa da Rede Brasil (Brasília, 30 de junho 2006).

4.2.4 Estratégias de comunicação

- Contratação de assessoria de comunicação (Brasília, fevereiro de 2006);
- Novo site da Rede Brasil (Brasília, março de 2006);
- Mudanças do sistema de informática para Linux;
- Meios de contato com filiadas e parceiros via eletrônica: a) “Informes Rede Brasil”: informes sobre diferentes ações da Rede Brasil, das IFMs e do Governo referente a políticas e operações no Brasil; b) “Info Clipping”, divulgação de matérias de imprensa selecionadas, sobre ações e influências das IFMs no País e no mundo; c) “Consulta Rede Brasil”, recurso de comunicação interna entre os membros, para subsidiar o trabalho da coordenação acerca de questões específicas; trabalho de revisão, ampliação e gerenciamento de listas de contato com o público alvo da RB.



- Durante esse período 30 matérias foram publicadas na imprensa nacional e internacional que contaram com análises da RB sobre, por exemplo, o empréstimo do Banco Mundial à Aracruz, as IFMs e o complexo do Madeira/IIRSA; BNDES e Fórum Social Mundial; ou foram resultado de alguma ação da Rede como a campanha em torno da eleição do presidente do BID, ampliando a visibilidade e o impacto de suas ações.

5. Relatório 01 julho de 2006 a 30 de junho de 2007

No segundo semestre de 2006, foi realizado o planejamento estratégico da RB para o período de 2006-2008. A realização desse planejamento foi resultado das conclusões e recomendações de uma avaliação externa do período 2003–2005 que apontou algumas mudanças necessárias. Para realizar o planejamento foi contratado um consultor como facilitador do processo, realizadas duas oficinas com a participação dos membros da coordenação e outros membros da Rede. O planejamento foi apresentado, modificado e consolidado a partir das oficinas regionais de avaliação e planejamento e circulado na lista de discussão eletrônica para todos os membros enviarem suas considerações. Assim, a partir de junho de 2006, os objetivos específicos acima citados foram organizados através dos seguintes eixos estratégicos e linhas de ação:

5.1 Eixos estratégicos e linhas de ação 2006 - 2007

Eixo estratégico 1: Redefinir estratégias institucionais para a consolidação da Rede Brasil.

Linhas de ação:

1. Construir capacidade dos membros da Rede Brasil para formular, monitorar e incidir junto aos Governos, Paramentos, Instituições Financeiras e outros atores institucionais relacionados ao financiamento para o desenvolvimento.
2. Construir e implementar agendas políticas conjuntas entre membros, parceiros e redes.
3. Atuar internacionalmente priorizando a atuação da Rede Brasil no contexto latino-americano.

Eixo estratégico 2: Acompanhar, posicionar-se e incidir frente às mudanças nos Governos, Paramentos e Instituições Financeiras no que se refere às políticas de financiamento.



Linhas de ação:

1. Monitoramento das Instituições de financiamento para o desenvolvimento.
2. Envolver o Legislativo e atuar sobre a ação dos governos em temas relacionados às IFIS
3. Inserir os recortes de gênero/raça/etnia/geração nos temas trabalhados;

Eixo Estratégico 3: Fortalecer a institucionalidade da Rede Brasil

Linhas de ação:

1. Readequação da estrutura organizacional da rede em todas as suas instâncias.
2. Reestruturação da secretaria executiva visando atender as demandas do planejamento.
3. Qualificação dos quadros das organizações afiliadas visando apoio às ações da RB.
4. Promover maior envolvimento de organizações e movimentos filiados com os trabalhos da RB.
5. Implementar política de comunicação da RB

5.2. Principais ações realizadas no período

5.2.1 Eixo estratégico 1 Redefinir estratégias institucionais para a consolidação da Rede Brasil.

Linha de ação 1: Construir capacidade dos membros da Rede Brasil para formular, monitorar e incidir junto aos Governos, Parlamentos, Instituições Financeiras e outros atores institucionais relacionados ao financiamento do desenvolvimento.

Essa linha de ação que busca um maior enraizamento da Rede tem sido prioritária devido à sua importância na ampliação da base social da RB, no fortalecimento da sua capacidade de mobilização social e intervenção qualificada. Este processo foi fortalecido através do aumento da interlocução com movimentos sociais - membros ou não membros da Rede Brasil - como o movimento afro-descendente, o Movimento dos Trabalhadores Rurais sem Terra (MST), o Movimento dos Atingidos por Barragens (MAB), a Rede Alerta Contra o Deserto Verde e movimentos indígenas. Por um lado, este esforço qualificou a intervenção da Rede Brasil garantindo uma inclusão das demandas e propostas dos atingidos pelos projetos e políticas das IFMs. Por outro lado, a RB contribuiu para uma maior conscientização das populações atingidas no que diz respeito à forma como as políticas e projetos das IFMs afetam diretamente o seu trabalho. Por exemplo, a RB conseguiu efetivar decisão institucional de incorporar a relação entre IFMs, financiamento ao desenvolvimento e gênero, raça e etnia no seu trabalho. A demanda por informação qualificada, publicações, atividades de capacitação e participação em eventos, vindo destes movimentos também aumentou. Outro impacto direto deste esforço é o fato que estes movimentos crescentemente adotaram estratégias relacionadas às IFMs no seu trabalho, especialmente o BNDES. Em Março de 2007, a Via Campesina - depois de ter consultado a RB sobre os projetos financiados pelo BNDES relacionados ao agronegócio e seus impactos na agricultura familiar - ocupou pacificamente a sede do BNDES. A Via Campesina também solicitou apoio da RB para garantir a incorporação da IIRSA

na sua agenda.

Atividades:

I) Oficinas de Capacitação

- Oficina de capacitação para membros do MAB do nordeste sobre o impacto das IFMs na vida da população. Essa oficina contou com a presença de um representante do MST do CE e resultou na demanda por um curso de formação sobre as IFMs para lideranças da Via Campesina do nordeste em 2007. A oficina contribuiu para a capacitação dos membros do MAB com relação às políticas, programas e o funcionamento das Instituições Financeiras Multilaterais e o BNDES no Brasil e seus impactos para as populações, bem como estratégias de enfrentamento. O trabalho foi realizado com o uso de cartilhas sobre as IFMs e o BNDES e a carteira de projetos do BID, BNDES e BM no nordeste. Durante a oficina de capacitação com o MAB, a RB visitou a Barragem do Castanhão, no interior do Ceará, que contou com o financiamento do BID e resultou em impactos socioambientais negativos. , (Jaguaretama/Ceará, 19 de outubro de 2006)
- Oficina de capacitação para membros e não membros da RB do Acre sobre as IFMs e o processo de integração regional,. A oficina contribuiu para o aprimoramento do conhecimento sobre a atuação das IFMs e do BNDES na região norte como também sobre a RB e suas estratégias de atuação. Através dos debates sobre a IIRSA, a oficina promoveu uma maior participação das organizações do Acre no processo de luta contra o Complexo do rio Madeira. Foi elaborada uma declaração de apoio aos movimentos de Rondônia e articulada uma visita de organizações do Acre a Rondônia e vice-versa. (Rio Branco/Acre, 9 e 10 de novembro de 2006)
- Oficina de capacitação para ONGs e movimentos sociais do Maranhão sobre a atuação das IFMs, do BNDES e a Política de Integração Nacional e Sul-americanas, A oficina contou com a participação de importantes organizações e movimentos não membros da Rede, sendo o primeiro contato com a RB e - para muitos - com o tema. Bons resultados foram alcançados no que diz respeito à incorporação de informações sobre a atuação das IFMs, ressaltando os projetos e seus impactos no Maranhão. A partir de uma metodologia participativa, foi possível garantir a percepção por parte dos participantes da ligação entre as IFMs, o BNDES, suas políticas e projetos com a luta local desses atores. (São Luis do Maranhão, 10 – 12 de abril de 2006)
- Apoio à realização do 3º Encontro do Movimento Social em defesa da Bacia do Rio Madeira e da Região Amazônica, Guajará-Mirim, Rondônia. Nos dias 8,9 e 10 de junho, movimentos sociais, associações camponesas, comunidades ribeirinhas dos três países que compõem a bacia do Rio Madeira – Brasil, Bolívia e Peru - estiveram reunidos para avaliar os grandes projetos de infra-estrutura previstos para a Amazônia Ocidental, em especial o Complexo do



Madeira. Foi o terceiro encontro dessa articulação regional, denominado “movimento social em defesa da bacia do rio Madeira e da região amazônica”, com a presença de 120 delegados vinculados às organizações de base da Via Campesina na região, principalmente o MAB, o MST e o Movimento dos Pequenos Produtores (MPA). A RB apoiou a realização e participou com contribuições sobre a IIRSA, as IFMs e o BNDES.

- Apoio à realização do Seminário “O Modelo de Desenvolvimento e a Transposição das Águas do Rio São Francisco” da Frente Cearense por uma Nova Cultura da Água e Contra a Transposição. O seminário teve como objetivo aprofundar a discussão sobre o modelo de integração nacional e regional financiado pelas IFMs e BNDES e as questões econômicas, sociais e ambientais dele decorrentes. O enfoque do debate foi, prioritariamente, a transposição das águas do rio São Francisco, mas também discutiu-se sobre o Complexo do rio Madeira., dois projetos integrantes do Programa de Aceleração do Crescimento (PAC) e da IIRSA. Para isso foi importante a participação de representantes da luta contra o Complexo do rio Madeira articulados através da RB. (Fortaleza, março de 2007)

II) Produção, divulgação e distribuição de material pedagógico sobre as IFMs:

Publicações:

- Cartilha “Mudanças e continuidades no papel do FMI: uma avaliação”, elaborada para servir de subsídio para as discussões em Singapura durante a reunião anual do FMI e Banco Mundial. Em português, inglês e espanhol, (Brasília, setembro de 2006).
- Publicação Rede Brasil e Jubileu Sul Brasil: A Ilegitimidade da Dívida Pública: Quem Deve a Quem? Alternativas Desde o Sul. São Paulo, fevereiro de 2007.
- Publicação em colaboração com Jubileu Sul Américas e Brasil: Haiti: Soberania e Dignidade, Missão Internacional de Investigação e Solidariedade com o Haiti. São Paulo, Março de 2007.
- Publicação: Debates sobre o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) que Temos e o Que Queremos: o Papel do BNDES no Financiamento do Desenvolvimento Inclusivo. (Brasília, maio 2007).
- Cartilha publicada pelo INESC em colaboração com a Rede Brasil: O Jogo das águas transfronteiriças no contexto da integração regional. Brasília, junho 2007.

Artigos e outros documentos:

- Artigo: Problemas com Usina Hidrelétrica financiada pelo BNDES colocam população local em risco. Brasília, 12 julho de 2006.
- Artigo: “A assistência técnica do Banco Mundial: um meio de controle internacional da administração pública brasileira”. Brasília, 21 de agosto de 2006.
- Produção e divulgação de panfletos, cartazes, adesivos e camisetas como parte das jornadas globais de ação contra as Instituições Financeiras Multilaterais em decorrência da reunião

anual do FMI e Banco Mundial, 14-20 de setembro de 2006 em Singapura. Os panfletos representavam as principais demandas da sociedade civil frente às IFMs.

- Artigo: “Reunião anual do FMI e Banco Mundial: reformas que nada mudam”. Brasília, setembro de 2006.
- Artigo: “Ranking da corrupção e empréstimos do Banco Mundial”. Rio de Janeiro, setembro de 2006.
- Artigo: “Integração possível, mas ambiciosa” Cochabamba. Por Carlos Tautz, pesquisador do IBASE e coordenador da Rede Brasil. (Rio de Janeiro, dezembro de 2006)
- Artigo: As Instituições Financeiras Multilaterais, a dívida financeira, ecológica e social e a integração regional: o caso da IIRSA. Brasília, dezembro 2006.
- Artigo: Banco Mundial é um dos responsáveis por acidente na linha 4 do Metrô. Brasília, Janeiro de 2007.
- Artigo: Anulação da dívida para quê e para quem? Brasília, março de 2007.
- Artigo: PAC – Versão Nacional da des-integração sul-americana. Fortaleza, março de 2007. Por Magnólia Said diretora do Esplar e coordenadora da Rede Brasil.
- Artigo: Operação Madeira. Por Carlos Tautz pesquisador do IBASE e coordenador da Rede Brasil. Rio de Janeiro, junho de 2007.
- Artigo: Banco do Sul? Uma alternativa de financiamento ao desenvolvimento? Brasília, maio de 2007.
- Artigo: Banco do Sul: É agora ou nunca. Por Carlos Tautz pesquisador do IBASE e coordenador da Rede Brasil. Rio de Janeiro, junho de 2007
- Artigo: Banco Mundial: Wolfowitz ou Zoellick. É essa a questão? Brasília, Junho de 2007.
- Artigo: A reforma necessária do Banco Mundial, por Átila Roque do INESC e da coordenação da Rede Brasil. Brasília, junho de 2007;
- Artigo: Usinas no Madeira. , Por Luis Fernando Novoa do Fórum Independente Popular do Madeira e da Rede Brasil. Rondônia, junho de 2007

Boletim Eletrônico:

- Boletim eletrônico, 1ª edição, contemplou os seguintes temas de notícias: “Hidrelétricas do rio Madeira: construção de usina burla estudo de impacto ambiental e menospreza os interesses das populações locais; “Por um Haiti livre: sem ocupação militar e econômica”; “Jubileu Sul exige anulação total, imediata e incondicional das dívidas dos cinco países mais pobres da América Latina e Caribe”; “Desenvolvimento sim, de qualquer jeito não: organizações da sociedade civil divulgam nota repudiando declarações do Presidente da República sobre indígenas, quilombolas, ambientalistas e Ministério Público”; os seguintes artigos: “As Instituições Financeiras Multilaterais: a ilegitimidade da dívida externa - Quem deve a quem?”; “Rio Madeira no leilão do grande capital: quem disse que o futuro tem preço?”, “Empresas estatais brasileiras como plataformas para a IIRSA - A política externa do Brasil e as propostas alternativas de integração latino-americana” e uma agenda de

- mobilizações. Brasília, 6 de dezembro de 2006
- Boletim eletrônico, 2ª edição: Especial Fórum Social Mundial 2007 na luta por um mundo mais digno. Brasília, março de 2007.
 - Boletim eletrônico 3ª edição: Especial A Plataforma BNDES, Brasília, junho de 2007.

Linha de Ação 2: Construir e implementar agendas políticas conjuntas entre membros, parceiros e redes.

As principais iniciativas tomadas pela RB para alcançar este objetivo à nível nacional foi a Criação do Grupo de Trabalho sobre Integração e a construção da “Plataforma sobre BNDES”. O GT Integração que inclui além da RB, a REBRIP e o FBOMS e a Rede Justiça Ambiental, contribuiu significativamente nas discussões coletivas e o planejamento estratégico relacionados a IIRSA, o papel das IFMs neste processo, a criação do Banco do Sul e a construção de alternativas de integração.

Atividades:

• Participação nas atividades do Jubileu Sul Brasil: A RB participou de seis reuniões da coordenação do Jubileu Sul Brasil durante o período de 1º de julho de 2006 a 30 de junho de 2007 (nos dias 24 de julho, 31 de agosto, 16 de novembro, 13 de fevereiro, 23 de março e 1º de junho). Durante esse período, a Rede contribuiu para a elaboração de dois jornais populares sobre dívida. O primeiro jornal publicado, em julho de 2006, contou com os seguintes artigos: “A Dívida é o pano de fundo dos principais problemas nacionais”, “Brasil paga o FMI: a dívida externa deixou de ser problema?”. “Por que a dívida interna cresce tanto e tão depressa?”, e “Dívida e petróleo: somos independentes e autosuficiente?”. O segundo jornal publicado, em junho de 2007, destacou os seguintes artigos: “Dívida pública em 2006: uma sangria nunca antes vista na história”, “PAC: Programa de Atendimento aos Credores”, “Por um Haiti livre e soberano - sem ocupação militar e econômica! “O engodo da proposta de anulação da dívida do Haiti com o BID”, “As dívidas ecológicas brasileiras”, “As “Cláusulas de Ação Coletiva”: ameaça à soberania” e “A dívida Argentina e os fundos de pensão: efeito orloff?”. Conforme citado acima, a RB e o Jubileu Sul também publicaram um livro sobre a dívida em 2007. A Rede ainda colaborou para a organização da jornada de debates sobre o Haiti, para a elaboração da 2ª edição da cartilha: “ABC da dívida: Sabe quanto você está pagando?” e o lançamento da Frente Parlamentar pela Auditoria da Dívida Pública. A jornada de debates sobre o Haiti, entre os dias 2 de 11 de março, contou com a presença de dois representantes do movimento Haitiano que realizaram debates em 11 cidades brasileiras e encontros com o governo brasileiro com o objetivo de sensibilizar aqueles presentes pela retirada das tropas estrangeiras no Haiti, a anulação da dívida e a construção de iniciativas de solidariedade.

• Participação nas atividades das Assembléias Populares. A RB participou da plenária da Assembléia Popular, nos dias 15 e 16 de novembro de 2006, em Brasília onde foi elaborado o planejamento para 2007 e nas reuniões preparatórias à plenária da Assembléia Popular de 2007 e o plebiscito da Vale a ser realizado em setembro.

- Participação de atividades promovidas pela ABONG. A RB esteve presente em diversas reuniões e oficinas, contribuindo para a elaboração da cartilha “Reforma Política: construindo a plataforma dos movimentos sociais para a reforma do sistema político no Brasil” e a realização da Mobilização por uma Reforma Política Ampla, Democrática e Participativa. Essa mobilização - ocorreu entre os dias 27 e 29 de março de 2007, em Brasília – desenvolveu as seguintes atividades: Lançamento da Plataforma para Reforma do Sistema Político; Lançamento da Frente Parlamentar pela Reforma Política com participação popular no Congresso Nacional, uma iniciativa do Parlamento e da sociedade; audiências com autoridades para entrega do documento da mobilização
- Participação nas atividades da campanha brasileira contra a ALCA e OMC: A RB participou da 16ª plenária da campanha que teve como foco o tema integração. São Paulo, 24 e 25 de novembro de 2006.
- Participação nas atividades da REBRIP: A RB participou das reuniões do GT Gênero que, desde 2006, passou a coordenar o Comitê de Mulheres da Aliança Social Continental (ASC). As atividades realizadas durante esse período foram: Reunião Nacional do GT – Gênero, Salvador, 9 de outubro; Seminário de Capacitação “Gênero e Comércio Internacional” do GT Gênero da REBRIP, NEIM e AMB, Salvador, 10 e 11 de outubro; e reunião da Coordenação Colegiada do Comitê de Mulheres da ASC, realizada em Brasília, no dia 21 de maio. A participação da RB neste GT vem ajudando a fortalecer a articulação entre as duas redes.
- Participação nas atividades do FBOMS: A RB participou da reunião de planejamento do GT Energia, realizada em Belo Horizonte durante os dias 6-8 de fevereiro de 2007, e tem contribuído com informações, principalmente, no que diz respeito aos financiamentos do BM, BID e BNDES de projetos de agrocombustíveis. Entre os dias 28 e 29 de maio de 2007, a RB participou da reunião do GT Clima.
- Participação no II Encontro Nacional da Rede Brasileira de Justiça Ambiental, Rio de Janeiro 21 e 22 de junho de 2007.
- Fortalecimento na articulação com organizações indígenas e movimentos sociais membros e não membros da Rede.
 - A Rede Brasil realizou uma reunião com representantes da coordenação nacional do MAB, dia 16 de julho, para discutir o planejamento da Rede e do MAB visando articular ações conjuntas. Durante essa reunião foi feita uma avaliação da relação RB e MAB, apresentação do planejamento da Rede e das prioridades do MAB e uma discussão específica sobre estratégias frente ao Complexo do rio Madeira. De acordo com o MAB, a Rede vem sendo bem avaliada pelo movimento por causa das suas ações de publicação popular, pressão às IFMs e de apoio aos movimentos sociais. A partir dessa reunião houve um maior esforço de

ação coletiva, principalmente em relação ao complexo do rio Madeira. Durante esse período, a RB também apoiou o MAB e movimentos locais de Rondônia nas suas ações contra o Complexo do rio Madeira (audiências em novembro; festival de ribeirinhos, 11 de novembro; marcha do dia 15 de dezembro de 2006; oficina IIRSA e Grandes Projetos na Amazônia, dias 11 e 12 de dezembro de 2006; reunião do movimento social brasileiro e boliviano sobre o rio Madeira em março de 2007, divulgação na imprensa das ações e troca informações após ter participado em audiências em Brasília), nas jornada de lutas no Ceará “Água e energia para a soberania do povo brasileiro” (julho) e as ações na região sul em relação ao vazamento da hidrelétrica de Campos Novos (julho-outubro de 2006).

- A RB também realizou reuniões com a COIAB para discutir, principalmente, ações frente aos projetos de infra-estrutura em terras indígenas. Como resultado do fortalecimento da atuação da COIAB, a RB participou do seminário nacional de articulação dos povos indígenas durante os dias 25 a 29 de julho de 2006, contribuindo na oficina sobre projetos de infra-estrutura. A Rede também participou de uma audiência pública, no dia 27 de julho de 2006, sobre empreendimentos de infra-estrutura que impactam terras indígenas. A COIAB vem participando dos eventos da RB, principalmente, no que diz respeito ao BNDES.
- Além de convidar os indígenas que fazer parte da APOINME, a RB apoiou mobilização realizada contra a Aracruz Celulose e o financiamento do BNDES. Brasília, janeiro de 2007.

•Coordenação do GT Integração. O GT realizou três reuniões durante esse período (Rio de Janeiro, 11 de julho de 2006; 01 de setembro de 2006 e 19 de abril de 2007). Nesta última reunião, foi realizada uma avaliação da atuação do GT em 2006 e definido um plano de trabalho para 2007. A avaliação refletiu a importância do trabalho coletivo pela complementação no debate sobre o modelo de desenvolvimento, mas também a necessidade de manter a unidade nas diferenças. O plano de trabalho inclui colaboração em atividades em torno do Complexo do Madeira/IIRSA, participação na convocatória dos povos e governo - proposta dos governos da Venezuela e Bolívia para discutir com a sociedade civil o que é possível fazer em torno dos processos de integração – realização de discussões sobre a conjuntura financeira da região e Banco do Sul e do Tribunal Regional contra as Transnacionais.

Linha de Ação 3: Atuar internacionalmente priorizando a atuação da Rede Brasil no contexto latino-americano

Novos processos de integração na América do Sul que exigem propostas concretas da sociedade civil contribuíram para o fortalecimento de parcerias entre a RB e organizações regionais. O papel



da Rede no processo de financiamento ao desenvolvimento e projetos de infra-estrutura tem sido crescentemente reconhecido na região. A crise atual, enfrentada pelo Banco Mundial e o FMI, também exigiu maior intercâmbio não só com organizações das Américas, mas também da Ásia. Um dos desafios é o intercâmbio de informações e experiências a respeito do BNDES.

Atividades:

•Participação nas atividades do Jubileu Sul Américas.

- A RB representou o Jubileu Brasil na reunião da coordenação do Jubileu Sul Américas e no seminário “Dívida, Livre Comércio, Pobreza e Perspectivas de Desenvolvimento para o Haiti e a Região” que ocorreram no Haiti entre os dias 26 de outubro e 2 de novembro. A partir desses encontros foi possível consolidar a participação da Rede na Rede Jubileu Sul através de suas contribuições em relação ao papel das IFMs no endividamento financeiro, político e ecológico dos países da América Latina e Caribe. Esses eventos foram importantes também para fortalecer a ação de organizações brasileira em solidariedade ao Haiti e pressão ao governo brasileiro para a retirada das tropas e anulação da dívida daquele país.
- Em colaboração com o Jubileu Sul a RB desenvolveu várias ações em torno do processo de anulação da dívida externa do Haiti, Bolívia, Guiana, Honduras e Nicarágua para com o BID. Várias cartas foram enviadas para os representantes do BID questionando o processo e solicitando participação da sociedade civil. As ações foram importantes para disseminar informações sobre o processo, consolidar a RB e o Jubileu Sul como atores importantes no campo das IFMs e dívida, como também para servir de referência para a mídia e organizações dos países envolvidos.
- A RB colaborou para a elaboração e envio da Carta aberta aos Presidentes da Argentina, Bolívia, Brasil, Equador, Paraguai e Venezuela: Por um Banco do Sul de acordo com os direitos, necessidades, potencialidades e com a vocação democrática dos povos.

•Participação nas atividades da Aliança Social Continental (ASC). A RB contribuiu para a elaboração do documento da ASC entregue aos presidentes da América do Sul durante a Cúpula Oficial ocorrida em Cochabamba, Bolívia, e participou dos eventos. As principais contribuições da Rede foram em relação à integração física e financeira da região.

•Participação dos eventos do grupo de trabalho sobre comércio e finanças. O resultado principal desta atividade foi a criação da Rede Hemisférica de Comércio e Finanças (da qual RB faz parte)

que busca o intercâmbio e análises de informações, construção de ações coletivas relacionadas ao modelo de desenvolvimento proposto pelas IFMs e outras instituições. Este trabalho vem sendo importante para consolidar os vínculos entre comércio e finanças no trabalho da RB e fortalecer a colaboração com organizações importantes de vários países regionais. Embora a Rede Hemisférica tenha enfrentado dificuldades na realização sistemática de atividades, a alteração na facilitação da Rede ocorreu recentemente, significando uma renovação do trabalho. Como resultado foi publicado, um boletim sobre comércio finanças foi no início de julho de 2007 e outras ações estão sendo planejadas para o próximo período.

• Participação no Fórum Social Mundial(FSM) - 20 e 25 de janeiro de 2007, Nairóbi-Quênia: a RB participou das atividades do Jubileu Sul, da ASC e de outras organizações sobre dívida, as IFMs e integração da América do Sul, do evento sobre Dívida Ecológica onde a Rede introduziu o debate sobre o Complexo do Madeira, das atividades da Chamada Global para Ação Contra a Pobreza Aliança pela Igualdade, as atividades do Social Watch e nos espaços do Fórum Social das Américas. Este 7º FSM serviu novamente como espaço de elaboração de estratégias conjuntas. No que diz respeito diretamente ao tema da Rede, entre as iniciativas que ganharam força, destaca-se a auditoria integral das IFMs, como instrumento pedagógico e mobilizador para garantir o desempoderamento das IFMs. Também foi dada aos “novos” agentes de financiamento ao desenvolvimento como o Banco Europeu, o governo chinês e a possível criação de um banco do sul.

• Participação nas atividades da Chamada Global para Ação Contra a Pobreza Aliança pela Igualdade

5.2.2 Eixo estratégico 2: Acompanhar, posicionar-se e incidir frente às mudanças nos Governos, Parlamentos e Instituições Financeiras no que se refere às políticas de financiamento.

Linha de Ação 1: Monitoramento das Instituições de financiamento para o desenvolvimento

Atividades:

- Adotar parâmetros e manter atualizados os dados de monitoramento dos bancos, por ex: carteira de projetos do BID, BM, BNDES. As carteiras de projetos são atualizadas e divulgadas a cada dois meses. Por falta de uma política de informação do BNDES, a carteira de projetos deste banco é realizada a partir de informações da imprensa. As carteiras de projetos também foram elaboradas por região e utilizadas nas oficinas de planejamento e capacitação.
- Articulação do grupo de interlocução com BNDES.

A crescente importância do BNDES como uma instituição de financiamento para o desenvolvimento resultou na sua incorporação ao trabalho da RB, em 2005. Desde então, monitorar



o BNDES tornou-se uma das prioridades de RB. Diferentes estratégias e atividades foram elaboradas, cada uma com resultados variados. Desde outubro de 2005, foram efetuadas em torno de seis reuniões com o Banco. Isto resultou na assinatura de um decreto, em fevereiro de 2006, pelo então Presidente do Banco, Guido Mantega, formalizando a criação de um grupo de trabalho no BNDES para construir uma política de informação pública em colaboração com organizações da sociedade civil articuladas pela RB. Porém, quando Guido Mantega foi substituído por Demian Fioca, o processo de diálogo tornou-se mais complicado e o grupo do Banco não conseguiu cumprir prazos, metas e fornecer resultados adequados. Por exemplo, o Banco não cumpriu seu compromisso de disseminar informações sobre os 10 maiores projetos do setor privado financiados pelo Banco em suas cinco áreas de atuação.

Com o objetivo de fortalecer este diálogo e promover um debate público sobre o papel do Banco, no dia 13 de julho de 2006, a RB realizou na sede do Banco - o seminário “O BNDES que temos e o BNDES que queremos: o papel do Banco no financiamento do desenvolvimento nacional democrático”. Pela primeira vez, o BNDES se abriu a um debate público com organizações da sociedade civil e movimentos sociais, tendo como objetivo qualificar a dimensão pública da atuação do Banco em favor de um desenvolvimento cuja centralidade seja o socioambiental. Ficou clara também a disposição e capacidade das organizações e dos movimentos sociais em favor de um diálogo propositivo com o Banco.

Importantes atividades de formação sobre o papel do BNDES dentro e fora de Brasil foram realizadas com parceiros e não-parceiros da RB como: a publicação da cartilha e do livro sobre o seminário acima citados e análises de determinados investimentos do Banco produzidas, desde o seminário, o diálogo com o Banco não tem sido fácil. Porém, durante os últimos meses, a RB e o Instituto Brasileiro de Análises Sociais e Econômicas (IBASE) - membro da coordenação da Rede - articularam vários movimentos sociais, redes e ONGs para construir uma “Plataforma BNDES”. Este processo que incluiu vários debates sobre a necessidade por transparência, participação da sociedade civil e o estabelecimento de critérios ambientais, de gênero, raça e etnia concretos, entre outras questões, foi importante para qualificar a construção de alternativas e garantir a participação de outros atores. Uma reunião com o novo presidente do Banco, Luciano Coutinho, foi realizada no início de julho, quando o processo de diálogo foi reafirmado, desta vez em nível superior. O presidente demonstrou a vontade de negociar a plataforma e confirmou sua participação na VII Assembléia da Rede Brasil a ser realizada em agosto de 2007, como também o estabelecimento de uma agenda de negociação a partir desse momento.

- Seminário “A Macroeconomia do governo Lula e suas alternativas – quais são os caminhos possíveis?”, realizado pela RB, em particular o GT Macroeconomia, em parceria com o Conselho Regional de Economia de Minas Gerais (Corecon/MG), objetivou questionar em nível macroeconômico a gestão Lula e, discutir a existência de possíveis alternativas de política econômica no atual contexto, com particular foco na questão do crescimento com distribuição de renda. Belo Horizonte, 2 de agosto de 2006



- Seminário “Internacionalização capitalista ou integração dos povos: para onde vai a América do Sul?” Organizado pelo GT Integração,
- o evento destacou-se por reunir representantes de vários movimentos sociais, tais como a Via camponesa, lideranças indígenas da Bolívia, Brasil, Equador, Peru e Colômbia, movimento quilombola entre outros, e redes regionais como a ASC e Jubileu Sul. O objetivo desses participantes foi avaliar as iniciativas de integração e desenvolvimento para a América do Sul, assim como estratégias de articulação e de resistência dos movimentos sociais e ONGs da região para a construção de alternativas. Todos os países da América do Sul estavam presentes no seminário com exceção do Chile. A representatividade de países, movimentos, temas e posicionamentos políticos contribuiu bastante para o nivelamento de informações sobre o tema de integração e para a construção de um posicionamento coletivo sobre alternativas de integração. A declaração final foi utilizada pelos organizadores oficiais da Cúpula dos Países da América do Sul, sendo que a referência sobre a IIRSA foi lida, inclusive, pelo presidente da Venezuela, Hugo Chavez. São Paulo, 18 e 19 de setembro de 2006.
- Mobilizações paralelas às reuniões anuais BM e FMI, escritório da Corporação Financeira Internacional (CFI) do Grupo Banco Mundial, São Paulo, 20 de setembro.

Paralelo à reunião anual do FMI e do Banco Mundial realizada em Singapura, a RB, Jubileu Sul Brasil e movimentos sociais de vários países da América do Sul presentes no seminário “Internacionalização capitalista ou integração dos povos: para onde vai a América do Sul?” promoveram uma manifestação em frente ao escritório da CFI, em São Paulo. Essa ação ocorreu juntamente com milhares de pessoas em Singapura e em todo o mundo que fizeram parte das ações globais contra as IFMs, durante os dias 14 e 20 de setembro. O objetivo era montar ações decisivas que chamassem a atenção do mundo em relação à destruição e violação dos direitos humanos causados pelo FMI e Banco Mundial, os bancos regionais de desenvolvimento e as agências de crédito. As ações identificaram temas e articularam exigências que refletem os impactos específicos destas instituições sobre cada país.

O encontro no escritório da CFI, foi importante para dar início a uma relação de diálogo entre a RB e a CFI. No final da tarde, os movimentos sociais fizeram panfletagem sobre as jornadas globais contra as IFMs, no vão do Museu de Artes de São Paulo.

Participação nas reuniões anuais das IFMs: a RB participou das reuniões anuais do FMI e Banco Mundial, em Singapura, 14-20 de setembro e, em Washington, em abril de 2007, respectivamente. A Rede ainda participou da consulta regional do BID, Costa Rica Fevereiro de 2007. para revisar as relações Banco-Sociedade Civil, antes da Reunião Anual da Assembléia dos Governadores do BID (março de 2007, na Guatemala),



A reunião de Singapura teve como destaque as medidas de segurança voltadas aos representantes de organizações da sociedade civil, muitos dos quais foram impedidos de entrar no país, o conseqüente boicote às reuniões oficiais do Banco Mundial e FMI por parte das organizações da sociedade civil, a pseudo-reforma do FMI e a nova política de governabilidade e anti-corrupção do Banco Mundial.

Durante a reunião anual de Washington, a RB participou de um seminário sobre “espaço fiscal” - conceito do Banco Mundial que reflete como os países atingem capacidade fiscal para investir em infra-estrutura. A Rede falou sobre o PAC e a IIRSA. Esse evento contou com a participação de organizações da sociedade civil, representantes do Banco Mundial e do FMI.

A Rede também participou de um evento - que contou com a presença da ministra da fazenda da Argentina que falou sobre o Banco do Sul - explicitando a necessidade de contar com a participação da sociedade civil no processo de criação do Banco.

As reuniões oficiais estavam bastante esvaziadas demonstrando a irrelevância atual das duas instituições. Em torno de 300 organizações da sociedade civil fizeram inscrição, mas aproximadamente 100 participaram.

A VII reunião do BID com a sociedade civil foi avaliada pelos representantes da RB como uma das piores, comparada com as outras das quais participaram. Não houve nenhuma mobilização local para que as organizações de base e mais combativas da Costa Rica participassem. A Rede pautou, principalmente, a necessidade de maior transparência e controle social em relação aos projetos da IIRSA como também do processo de cancelamento da dívida dos cinco países mais pobres da região.

- Participação das atividades da Cúpula Social para a Integração dos Povos paralela à Cúpula da Comunidade Sul-americana de Nações, em Cochabamba, Bolívia, 06 a 09 de dezembro de 2006. Além de participar das atividades da ASC, do Jubileu Sul, a RB junto com MAB e FOBOMADE realizou uma atividade sobre os impactos transfronteiriços do Projeto do Complexo do Madeira.

A Cúpula da Comunidade Sul-americana de Nações, reuniu os presidentes e representantes dos governos dos 12 países da região. A Cúpula oficial teve como objetivo discutir propostas para consolidar uma maior integração política, social e econômica entre as nações da América do Sul. A novidade da Cúpula Social foi justamente o diálogo entre movimentos e os representantes governamentais. Durante o evento aconteceram mesas de diálogos onde foram apresentadas as demandas dos movimentos consolidadas previamente em 14 mesas de convergência (militarização, água, comércio, agricultura-terra-território, energia, revalorização da folha de coca, justiça e impunidade, financiamento, comunicação, meio ambiente, direitos sociais e povos indígenas). Essas propostas, além de discutidas nas mesas de diálogos, foram apresentadas oficialmente aos representantes dos governos.



Diversas são as avaliações da Cúpula. Alguns governos, especialmente o do Brasil, seguiram afirmando que a integração física do continente através da IIRSA, seguirá para a frustração de todos que esperavam mudanças mais concretas nos rumos da integração. Na prática, a importância de implementar a IIRSA acabou sendo consenso entre a maioria dos presidentes da região, com exceção de algumas críticas realizadas por parte dos presidentes da Bolívia, Venezuela e Equador. Por outro lado, o próprio sucesso da Cúpula social, no que se refere à capacidade de incidir nos debates oficiais, mostra que os processos políticos podem cumprir um papel importante na implementação da agenda dos governos.

Ao que parece a Cúpula Social deixou clara a mensagem de que a construção de uma integração para os povos e pelos povos passa por uma mudança na orientação do modelo de desenvolvimento atual e do seu financiamento dando centralidade a valores como solidariedade, soberania, complementaridade e bem estar social e ambiental.

Linha Ação 2: Envolver o Legislativo e Executivo e atuar sobre a ação dos governos em temas relacionados às IFMs

O trabalho parlamentar nacional foi prejudicado devido aos escândalos de corrupção e outras crises nacionais que ocupam a agenda do Congresso, porém, o trabalho regional tem sido fortalecido. Durante este período, a Rede colaborou com o INESC através do GT Parlamento para a realização de várias atividades no Brasil, Argentina, Venezuela e Bolívia que contou com parlamentares de diversos países da região para discutir temas relacionados à integração regional. O principal resultado deste trabalho foi a criação e fortalecimento da Frente Interamericana de Parlamentares e Sociedade Civil - composta por organizações da sociedade civil como Sobrevivência-Amigos da Terra Paraguai; Institute for Policy Studies (IPS) e The Sustainable Energy & Economy Network (SEEN), dos EUA; INESC, RB e REBRIP, do Brasil; Fórum Boliviano pelo Meio Ambiente e Desenvolvimento (FOBOMADE); Rede Mexicana Frente ao Livre Comércio (RMALC); Equipo Pueblo, do México; e parlamentares de diferentes países da região como Brasil, Argentina, Paraguai, Bolívia, Venezuela e Uruguai. A Frente tem demonstrado ser um espaço necessário para contribuir à formulação de propostas comuns como também para a democratização de processos institucionais na América Latina.

A RB ainda participou na construção e lançamento da Frente Parlamentar pela Auditoria da Dívida Pública, como membro do Jubileu Sul.

Linha de Ação 3: Inserir os recortes de gênero/raça/etnia/geração nos temas trabalhados

Durante esse período nenhuma atividade específica foi realizada mas a preocupação de inserir os recortes de gênero, raça, etnia e geração – como também a questão regional – esteve presente na maioria dos trabalhos da Rede, seja na realização de eventos ou nas publicações. Por exemplo, a Plataforma BNDES inclui uma seção sobre a necessidade de incorporação do critério de equilíbrio de raça, gênero, etnia, geracional e regional.



I. Continuidade do diálogo com esferas governamentais.

A RB continuou participando no Comitê do Empréstimo de Ajuste Estrutural Ambiental (SAL sigla em inglês) e de Assistência Técnica (TAL sigla em inglês) junto ao MMA que conta com financiamento do Banco Mundial. Além de participar das reuniões a RB produziu um documento sobre o processo “A Assistência Técnica do Banco Mundial: um meio de controle internacional da administração pública brasileira”, 21 de agosto de 2006.

A Rede também se reuniu com representantes da Secretaria de Assuntos Internacionais (SEAIN) do Ministério do Planejamento para discutir o posicionamento do governo brasileiro em relação ao processo de anulação da dívida do BID. Brasília, 11 de setembro e 9 de novembro de 2006

O desafio atual é construir relação de diálogo com o Ministério da Fazenda objetivando o acompanhamento da criação do Banco do Sul.

5.2.3 Eixo Estratégico 3: Fortalecer a institucionalidade da Rede Brasil

Atividades:

I. Reuniões da Coordenação Nacional

Durante o período de 01 julho de 2006 a 30 de junho de 2007, a Coordenação Nacional da RB realizou cinco reuniões (14-15 de julho, 03-04 de agosto, 19-20 de setembro em 2006 e 01-02 de fevereiro, 18-19 de abril e 14-15 de junho em 2007) - aproveitando a realização de seminários que contaram com a presença dos membros da coordenação - durante as quais foram avaliados momentos e perspectivas conjunturais e direcionado o trabalho da RB para o próximo período.

II. Oficinas Regionais de Planejamento

A RB realizou nos dias 16 e 17 de outubro de 2006, em Fortaleza (CE), uma oficina de planejamento para os membros da Rede do nordeste; nos dias 30 e 31 de janeiro oficina regional Sul, em Porto Alegre; e nos dias 2 e 3 de abril, a oficina regional norte realizada em Belém do Pará. Além dos membros, organizações consideradas aliadas estratégicas em cada região também foram convidadas. As oficinas tiveram como objetivo contribuir para que membros e não membros da RB se apropriem da temática das IFMs, avaliar a atuação política da Rede na região, levantar os principais desafios para a Rede Brasil em cada região e elaborar estratégias e atividades regionais e locais além de aprovar o planejamento da Rede. As oficinas foram muito importantes para fortalecer a relação entre coordenação, secretaria e membros como também entre os próprios membros de cada região. As contribuições dos membros ajudaram a melhorar o planejamento da Rede para 2007 e 2008, bem como a política de comunicação.

III. Política de comunicação

O último período foi muito importante na construção da capacidade de comunicação da Rede, este processo foi facilitado pela contratação de uma jornalista em tempo integral. A RB ganhou maior cobertura na mídia, tornando-se uma referência para os veículos de comunicação em questões relacionadas às IFMs, também fortaleceu a comunicação interna e o registro do trabalho realizado. De outubro de 2005 a junho de 2007, a RB publicou mais de 100 artigos em vários veículos de comunicação, além de participar de entrevistas de rádio e televisão. Todos os eventos realizados pela RB são registrados através de textos, fotos e publicados no site.. O intercâmbio de informação entre os membros também melhorou.

6. Desafios e oportunidades:

“Externos/Temáticos”:

Aprofundar e atualizar a reflexão sobre a crise financeira e política atual das IFMs para pensar em estratégias que possam garantir que não haja uma renovação e re-consolidação dessas instituições, reproduzindo a forma como elas vêm atuando;

Monitorar e influenciar a criação do Banco do Sul;

Consolidar o diálogo com o BNDES, dar maior publicidade a esse, incluir outros atores no processo e elaborar outras estratégias de ação que possam garantir um debate público sobre o papel do Banco e a incorporação da Plataforma BNDES em suas políticas;

Analisar a necessidade da RB incluir e fortalecer o monitoramento de outras instituições regionais – como a Corporação Andina de Fomento – e nacionais – Banco do Nordeste ou Banco da Amazônia;

“Internos/Institucionais”

Consolidar o debate sobre igualdade de gênero, raça e etnia internamente e nas análises dos impactos das políticas e projetos das IFMs, BNDES e das outras instituições a serem monitoradas;

Fortalecer a atuação dos grupos de trabalho e a ligação entre eles;

Melhorar a comunicação entre os membros;

Garantir uma maior apropriação dos temas da RB por parte dos membros e parceiros;



Fortalecer a articulação da RB com outras importantes redes brasileiras, regionais e internacionais.